SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

temporada 2000

Orquestra da Rádio de Moscou
Coro de Câmara de Moscou
Saulius Sondeckis

Regente

A Bolsa de Valores de São Paulo tem muito orgulho de investir em cultura.
BOVESPA, patrocinadora da Temporada Internacional da Sociedade de Cultura Artística.

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Pau

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

temporada 2000

ORQUESTRA DA RÁDIO DE MOSCOU

CORO DE CÂMARA DE MOSCOU

SAULIUS SONDECKIS

Regente

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

MINISTÉRIO DA CULTURA

apoio institucional

Prefeitura do Município de São Paulo lei 010923/90

promoção

ELDORADO FM 92.9

BOVESPA Bolsa de Valores de São Paulo

Telefônica

patrocínio

VOLKSWAGEN

VOTORANTIM

Orquestra da Rádio de Moscou

Reconhecida internacionalmente como uma das mais prestigiosas e versáteis orquestras da Rússia, a Orquestra da Rádio de Moscou – ORM foi fundada em 1930 e ocupou o posto de Orquestra Oficial da Rede Soviética de Rádio até a dissolução da URSS. Desde então, além de confirmar-se como a mais importante orquestra radiofônica da nova Rússia, o conjunto vem multiplicando seus compromissos em seu país e no exterior.

Criada para executar música de ópera na rede radiofônica soviética, a ORM ampliou continuamente seu repertório, acabando por abranger vasta parcela do repertório sinfônico e coral-sinfônico da música russa e ocidental. O primeiro regente e Diretor Musical da Orquestra foi Alexander Orlov. Nomeado em 1930, em curto espaço de tempo ele consolidou amplo repertório e estabeleceu o elevado padrão artístico do conjunto. De 1937 até os dias de hoje, quatro renomados regentes ocuparam a Direção Musical da Orquestra, ajudando a forjar sua personalidade artística e seu estilo: Nikolai Golovanov (1937/1953), Alexander Gauk (1953/1961), Gennady Rozhdestvensky (1961/1974) e Vladimir Fedoseyev, que desde 1974 vem assegurando a qualidade musical da ORM e aumentando seu prestígio na Rússia e no exterior.

Ao longo de suas sete décadas de vida, a Orquestra teve oportunidade de contar com a colaboração de um seletíssimo grupo de artistas convidados: Stokowski, Mravinsky, Cluytens, Sebastian, Abendrot, Fatelberg, Tsekki e Sanderling, dentre os regentes; e Emil Gilels, Yuri Bashmet, Victor Tretiakov, Gidon Kremer, Misha Maisky, Simon Barto, Oleg Mersenberg e Lisa Leonskaia, dentre os solistas. Além disso, a ORM teve o privilégio de estar à frente das estréias mundiais de obras de compositores como Shostakovich, Katchaturian, Miaskovsky, Prokofiev, Glier, Kabalevsky, Sviridov e Boris Tchaikovsky.

Ao longo das últimas décadas, a Orquestra da Rádio de Moscou tem participado de inúmeros festivais internacionais de música, dentre os quais se destacam: o Festival de Inverno da Rússia e o Festival de Outono de Moscou, eventos nos quais se apresenta anualmente, o Festival Internacional Bruckner de Linz, os Festivais Tchaikovsky de Munique e Frankfurt, o Festival de Bregenz, o Festival Scriabin de Graz, os Festivais Russos de Londres, o Festival de Música Moderna de Paris, os Festivais Prokofiev e de Música Moderna Russa,

na Alemanha, os Festivais da Juventude de Viena, o Festival Grieg de Bergen, o Festival de Edimburgo e o Festival Internacional de Hong Kong. A ORM foi, ainda, a primeira orquestra russa a tocar no Festival de Salzburgo, em 1990, quando das comemorações dos 70 anos desse evento.

Anualmente, a Orquestra da Rádio de Moscou cumpre extensa programação de turnês, que têm levado o conjunto às pequenas e grandes cidades da Rússia e, também, aos mais importantes centros de música do mundo, como Londres, Tóquio, Viena, Paris, Milão, Munique, Frankfurt, Genebra, Estocolmo, Roma, Oslo e Praga. Quanto a gravações, a discografia da ORM abrange diversos títulos, dentre os quais se destacam *Boris Godunov*, de Mussorgsky, a Integral das Sinfonias de Tchaikovsky, *O Lago dos Cisnes* e o *Quebra-Nozes*, registrados sob a regência de Vladimir Fedoseyev.

Por sua contribuição à música, a Orquestra da Rádio de Moscou foi agraciada com o Prêmio Cristal da Rede Japonesa de Radiodifusão Ashai Hoyu, e em 1993 recebeu o título de "Grande Orquestra Sinfônica Acadêmica Tchaikovsky", a mais elevada distinção musical da Rússia.

Saulius Sondeckis *Regente*

Para Klaus Geitel, um dos mais conceituados críticos de música da Alemanha, Sondeckis é "um mestre da música do mais alto nível". Lituano nascido em 1928, na cidade de Siauliai, Saulius Sondeckis iniciou-se como musicista ao violino – instrumento que estudou, de 1948 a 1952, na Academia de Música de Vilna, com A. Livont, ex-discípulo de David Oistrakh –, prosseguindo sua formação no Conservatório de Moscou, sob a orientação de Igor Markevich.

Professor Titular da Academia Lituana de Música, Sondeckis estreou como regente em 1955, em seu país, à frente da Orquestra Infantil do Ginásio Artístico M. K. Ciurlionis. Desde essa época, a vocação para formar músicos e constituir conjuntos orquestrais tem acompanhado a trajetória artística de Saulius Sondeckis: em 1960, o maestro, seus primeiros alunos e os professores do Ginásio formaram o conjunto que se tornaria a famosa Orquestra de Câmara da Lituânia. Essa iniciativa teria seu êxito confirmado em 1976, quando o maestro e seus jovens músicos conquistaram a Medalha de Ouro do Concurso Herbert von Karajan de Jovens Orquestras, em Berlim. Ao premiar a Orquestra, Karajan afirmaria entusiasmado: "Quando vejo professores de orquestra como Sondeckis, não tenho dúvidas sobre o futuro da música".

Os méritos de Saulius Sondeckis como professor levaram-no a ser convidado, em 1988, para criar uma Orquestra Estudantil de Câmara no Conservatório de São Petersburgo, célebre por sua preciosa tradição musical. A Camerata de São Petersburgo, como foi denominado o conjunto, acabou por tornar-se uma pequena orquestra sinfônica independente e é hoje a Orquestra Oficial do Museu Ermitage. Sob a direção de Sondeckis, a Camerata de São Petersburgo já se apresentou em diversos países e gravou vários CDs para a série *St. Petersburg Classics*, da *Sony Classical*.

Sondeckis atua regularmente como Regente Convidado de diversas orquestras de jovens, à frente das quais tem participado de eventos como o Festival Internacional Buckow de Orquestras de Câmara, o *Jeune Philharmonie* da Bélgica, a *Ost-West-Musikfest* da Áustria, o Festival de Davos e o Festival do *Ensemble Instrumental de Grenoble*. O convite para dirigir a Orquestra do Festival de Música de Schleswig-Holstein, fundada por Leonard Bernstein, significou importante sinal de reconhecimento e respeito pelo trabalho realizado pelo maestro Sondeckis.

Contudo, foi com a Orquestra de Câmara da Lituânia que Saulius Sondeckis alcançou renome internacional, apresentando-se na maior parte dos países europeus, nos Estados Unidos, no Japão, em Cuba, no Canadá, no Egito, na África do Sul, na Coréia e em Taiwan. Sob a regência do maestro, o conjunto já se apresentou ao lado de solistas como Ievgueni Kissin, Tatiana Nikolaieva, Gidon Kremer, Igor Oistrakh, Vladimir Spivakov, Mstislav Rostropovitch, Natalia Gutman e Yuri Bashmet, dentre outros.

Segundo Joachim W. Hartnack, em seu livro *Grosse Geiger unserer Zeit*, dentre as melhores orquestras de câmara do mundo devem-se destacar três: *I Musici*, Os Virtuoses de Moscou e a Orquestra de Câmara da Lituânia. Convidados para tocar em alguns dos mais prestigiosos eventos europeus de música, Sondeckis e sua Orquestra têm-se apresentado nos Festivais de Rheinhau e de Schleswig-Holstein, no Festival Ivo Pogorelich, nas Semanas Bach de Ansbach, no Festival Yehudi Menuhin de Gstaad-Saane, nos Festivais de Lucerna, Berlim e Ludvigsburg e, ainda, no Festival de Eschternach, de que receberam a Medalha do *Grand Lion*, prêmio máximo desse evento. Saulius Sondeckis e a Orquestra de Câmara da Lituânia têm sido presença constante também no célebre Festival de Salzburgo.

A obra orquestral de Bach e Mozart ocupa posição relevante no repertório de Saulius Sondeckis, que gravou todas as sinfonias de Mozart e, com diversos solistas, registrou todos os concertos instrumentais do compositor. Em seus concertos à frente da Orquestra de Câmara da Lituânia, Sondeckis dispensa atenção também à música de nosso tempo, mostrando-se um grande divulgador e estimulador dos compositores lituanos, aos quais costuma comissionar peças de câmara. Alfred Schnittke dedicou seu *Concerto Grosso nº 1* a Kremer, Grindenko e Sondeckis, musicistas que estrearam a obra, e seu *Concerto Grosso nº 3* é especialmente dedicado a Saulius Sondeckis e à Orquestra de Câmara da Lituânia. De seu amigo e colaborador Arvo Pärt, o maestro Sondeckis gravou, ao lado de Schnittke, Kremer e Grindenko, a obra *Tabula Rasa* e regeu diversos concertos com peças do compositor.

Paralelamente a suas atividades com a Orquestra de Câmara da Lituânia, Saulius Sondeckis vem-se apresentando regularmente como Regente Convidado de grandes orquestras, dentre as quais se destacam a Filarmônica de Berlim, a Filarmônica da *Radio-France*, a Sinfônica da Rádio da Polônia, a Orquestra Nacional da Bélgica, a Filarmônica de Câmara de Salzburgo, a Orquestra de Câmara de Lausanne e a Orquestra de Câmara de Taiwan.

Vladimir Minin

Agraciado com o título de Artista do Povo da Rússia, e vencedor do Prêmio Estatal Russo, Vladimir Minin é um dos mais brilhantes músicos de seu país. Nascido em 1929, em Leningrado, atual São Petersburgo, estudou na Faculdade de Coro de sua cidade e graduou-se pelo Conservatório de Moscou, na classe do professor Sveshnikov.

O maestro Minin iniciou suas atividades artísticas em 1949, no Coro Estatal Acadêmico Russo. De 1959 a 1963 foi músico-líder da Capela Estatal Doyna, na Moldávia, e em seguida trabalhou em Leningrado, como Diretor Artístico da Capela Acadêmica Russa Glinka, o mais antigo e famoso coro russo. Posteriormente, foi nomeado Reitor do Instituto Musical Estatal Gnessin, onde criou um coro de câmara amador, integrado por estudantes e professores. Em 1973 o conjunto já alcançara nível profissional e passou a denominar-se Coro de Câmara de Moscou.

Desenvolvendo ao máximo o potencial e o talento de seus coralistas, Vladimir Minin transformou o Coro de Câmara de Moscou em um dos mais importantes conjuntos corais de seu país. Paralelamente às suas atividades à frente do Coro de Câmara de Moscou, o maestro Minin tem preparado os programas de vários conjuntos corais do exterior e ministra aulas-magnas de regência e canto coral em diversos países da Europa.

Coro de Câmara de Moscou

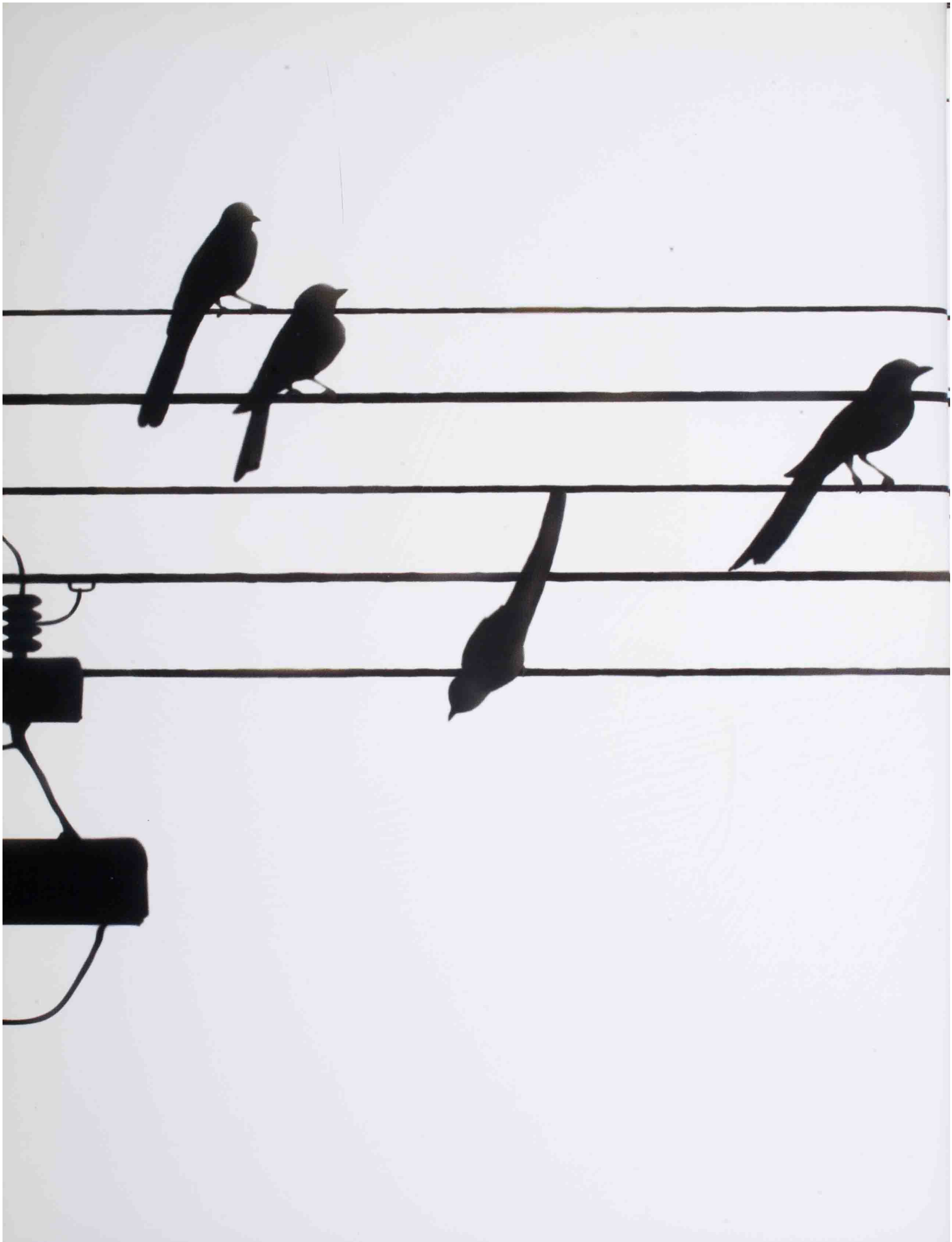
Vladimir Minin *Diretor Artístico e Regente*

Fundado em 1972, por Vladimir Minin, o Coro de Câmara de Moscou, desde a sua criação, tornou clara sua vocação artística: renovar as tradições formalistas e esclerosadas da música coral feita pelos Coros Oficiais Soviéticos, que se dedicavam a uma espécie de glorificação da autoridade estatal.

Buscando colocar em prática o sentido verdadeiro, profundo e humanista da música coral, o Coro de Câmara de Moscou tem-se apresentado em bem-sucedidas turnês – o grupo já foi aplaudido em vinte países europeus, na América do Norte e no Sudeste Asiático – e vem alcançando grande sucesso de público e crítica em prestigiosos festivais internacionais de música.

O repertório do conjunto abrange importantes páginas corais da música clássica do Ocidente, bem como o melhor da música vocal – religiosa, popular e erudita – russa. Além de emocionantes interpretações de obras *a capella*, o Coro de Câmara de Moscou executa também grandes peças com acompanhamento orquestral, dentre as quais a Missa em Si menor e o *Magnificat*, de Bach, e o *Requiem* de Mozart. O Coro colabora regularmente com maestros como Yevgeny Svetlanov, Gennady Rozhdestvensky e Vladimir Spivakov, e mantém parceria artística com a Orquestra da Rádio de Moscou e os regentes Vladimir Fedoseyev e Saulius Sondeckis.

Dentre as realizações recentes de Minin e seu conjunto destaca-se sua participação na produção da ópera *Damon*, de Anton Rubinstein, realizada pela Ópera de Zurique. Ao longo de quase três décadas de existência, o Coro de Câmara de Moscou realizou diversas gravações, distribuídas na Alemanha (selo *Ariola*), na Áustria (*Eurodisk*), na França (*Les Chants du Monde*), e também nos Estados Unidos, no Japão e na Rússia.



Telefônica, patrocinadora dos Concertos Musicais d

Sociedade de Cultura Artística.
Telefónica

Série Branca

4 de abril, terça-feira, 21h

Vassily Titov (1650 - 1710)

Concerto Solene – Coro

Pavel Chesnokov (1877 - 1944)

Sacrifícios Vespertinos – Coro

Alexander Strumsky (1928)

Grande Eulogia – Coro

Alexander Gretchaninov (1864 - 1956)

Credo – Coro

Franz Schubert (1797 - 1828)

Missa nº 2, em Sol Maior, D.167

Kyrie (Andante con moto)
Gloria (Allegro maestoso)
Credo (Allegro moderato)
Sanctus (Allegro maestoso)
Benedictus (Andante grazioso)
Agnus Dei (Lento)

Solistas: Lolita Sememina (soprano)
Mikhail Tchesnokov (tenor)
Boris Chepikov (baixo)

intervalo

Antonio Vivaldi (1678 - 1741)

Armida al campo d'Egitto, RV699 – Abertura

Antonio Vivaldi

Glória em Ré maior, RV589

Gloria in excelsis (Allegro) – Coro
Et in terra pax (Andante) – Coro
Laudamus te (Allegro) – Sopranos 1 e 2
Gratias agimus tibi (Adagio) – Coro
Propter magnam gloriam tuam (Allegro) – Coro
Domine Deus (Largo), ária – Soprano 1
Domine fili unigenite (Allegro) – Coro
Domine Deus, agnus Dei (Adagio) – Contralto e Coro
Qui tollis peccata mundi (Allegro) – Coro
Qui sedes ad dexteram patris (Allegro), ária – Contralto
Quoniam tu solus sanctus (Allegro) – Coro
Cum santo spiritu (Allegro) – Coro

Solistas: Lolita Sememina (soprano)
Irina Nikolskaya (contralto)

Série Azul

5 de abril, quarta-feira, 21h

Sergei Rachmaninoff (1873 - 1943)

Liturgia de São João Crisóstomo, opus 31 (fragmentos)

(da Grande Litania)
Minha alma, bendiga o Senhor
Glória ao Pai e ao Filho Unigênito
Senhor, salvai os justos. Trisagion
Litania Aumentada
A Graça da Paz
A Vós nós cantamos
Bendito seja o Nome do Senhor

intervalo

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791)

Réquiem em Ré Menor, Kv.626

Introitus: Requiem
Kyrie
Sequentia
  Dies Irae
  Tuba Mirum
  Rex Tremendae
  Recordare
  Confutatis
  Lacrimosa
Offertorium
  Domine Jesu
  Hostias
  Quam olim Abrahae
Sanctus
Benedictus
Agnus Dei
Communio: Lux Aeterna

Solistas: Lolita Sememina (soprano)
Irina Nikolskaya (contralto)
Mikhail Tchesnokov (tenor)
Boris Chepikov (baixo)

Série Verde

6 de abril, quinta-feira, 21h

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791)

Divertimento em Ré Maior, Kv.136

Allegro
Andante
Presto

Wolfgang Amadeus Mozart

Vesperae Solemnes de Confessore, K.339

Dixit (Allegro vivace)
Confitebor (Allegro)
Beatus Vir (Allegro vivace)
Laudate Pueri
Laudate Dominun (Andante ma un poco sostenuto)
Magnificat (Adagio – Allegro)

Solistas: Lolita Semenina (soprano)
Elena Boulankova (mezzo-soprano)
Mikhail Tchesnokov (tenor)
Andrey Kryzhanovskiy (baixo)

intervalo

Anônimo (século XVII)

Stykhira – Coro

Anônimo (século XVI)

Canção de Cherub – Coro

Anônimo

Velha Lenda Russa sobre Doze Ladrões – Coro

Giovanni Battista Pergolese (1710 - 1736)

Stabat Mater

Cujus animam, ária – Soprano
O quam tristis – Dueto
Quae maerebat, ária – Contralto
Qui est homo – Dueto
Vidit suum dulcem natum, ária – Soprano
Eja mater, ária – Contralto
Fac ut ardeat cor meum – Dueto
Sancta Mater – Dueto
Fac ut portem, solo – Contralto
Inflammatus et accensus – Dueto
Amen – Dueto

Solistas: Lolita Semenina (soprano)
Svetlana Iourassova (mezzo-soprano)

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA temporada 2000

Próximos Concertos

The English Concert
Trevor Pinnock *Regente*

22 de maio, segunda-feira

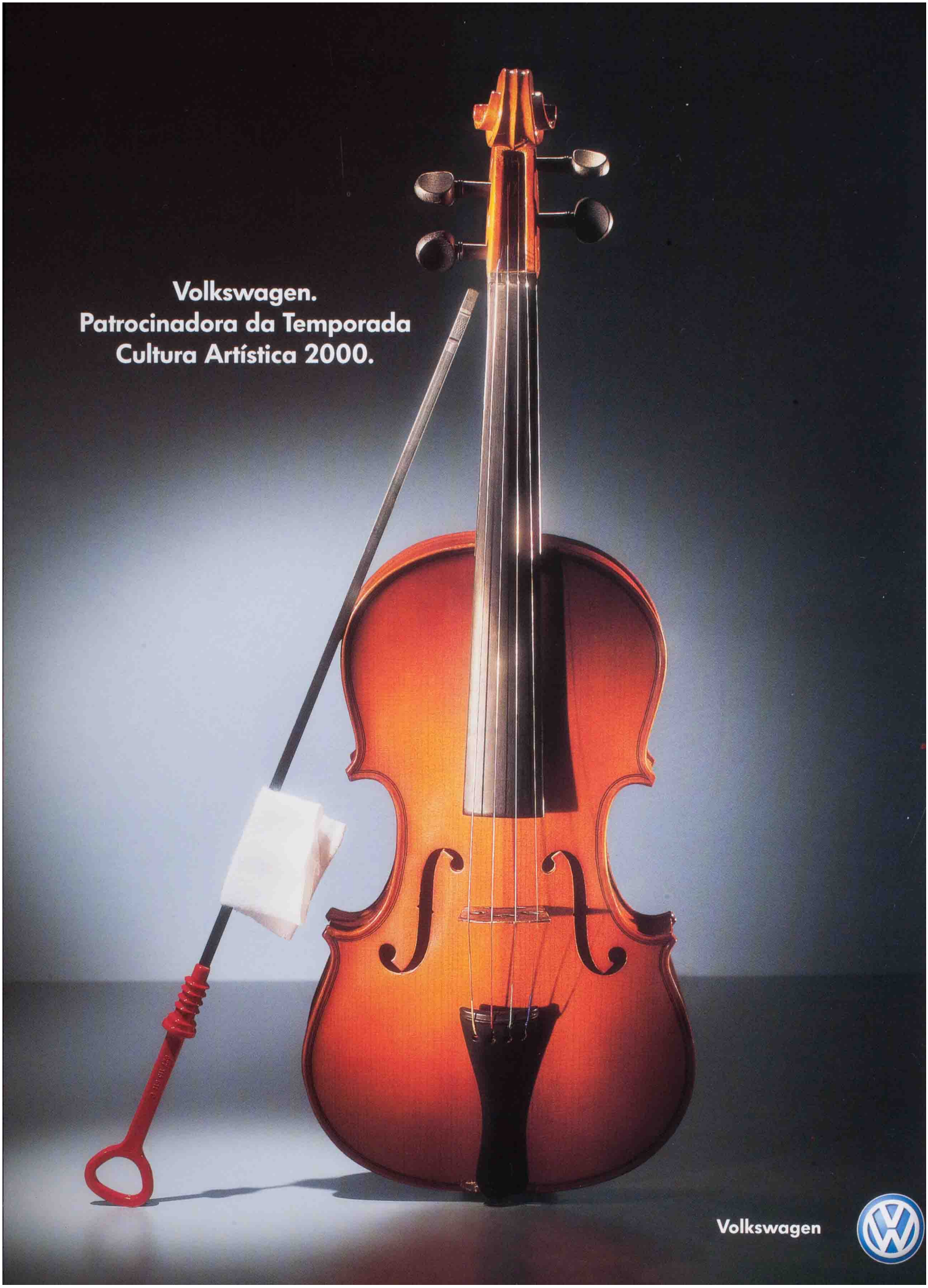
Haendel: Abertura em Fá, HWV.331
Bach: Concerto de Brandemburgo nº 4 e Suíte para Orquestra nº 1
Telemann: Concerto para Flauta em Mi menor
Bach: Concerto de Brandemburgo nº 1

23 de maio, terça-feira

Telemann: Concerto em Ré, para Sopros e Cordas
Vivaldi: Concerto para Fagote em Mi menor
Bach: Concertos de Brandemburgo nºs 5 e 6
e Suíte para Orquestra nº 4

24 de maio, quarta-feira

Bach: Concerto de Brandemburgo nº 3, Suíte para Orquestra nº 2
e Concerto de Brandemburgo nº 2
Haendel: Concerto Grosso, em Si menor, opus 6 nº 12
Bach: Suíte para Orquestra nº 3


Volkswagen.
Patrocinadora da Temporada
Cultura Artística 2000.
Volkswagen

Orquestra da Rádio de Moscou
Saulius Sondeckis *Regente*

Primeiros Violinos

Mikhail Yurievich Chestakov *(Spalla)*
Nikolai Fedorovich Gatilov
Alexander Anatolievich Kuzin
Natalia Vladimirovna Andreeva
Anatoly Anatolievich Kleshchev
Vladimir Alexandrovich Semiannikov

Segundos Violinos

Vladimir Mikhailovich Nikonov (Principal)
Igor Alexeevich Klimenko
Galina Veniaminovna Pakholkova
Dmitri Gennadievich Rafaeliyants

Violas

Alexander Vladimirovich Kitaev
Victor Ivanovich Iouchko
Natalia Ivanova Minina

Violoncelos

Victor Lvovich Simon
Andrey Avenirovich Demin
Igor Nikolaevich Rogatchev

Contrabaixos

Alexandre Andreevich Belski
Igor Alexandrovich Golovanov

Flautas

Leonid Victorovich Lebedev
Ilya Lvovich Lebedev

Oboés

Oleg Valentinovich Panin
Sergey Ivanovich Tikhonov

Clarinetas

Vladimir Nikolaevich Permiakov
Nikolay Andreevich Piganov

Fagotes

Mikhail Vladimirovich Urman
Alexander Valerievich Popov

Trompas

Karpushkin Borisovich Gleb
Alexander Ivanovich Slezkin

Trompetes

Evgeny Yakovlevich Fomin
Victor Ivanovich Vassine

Trombones

Yury Yurievich Kolosov
Vitaly Semenovich Kiselev

Percussão

Vasyl Vasilievich Polyakov

Coro de Câmara de Moscou
Vladimir Minin *Diretor Artístico e Regente*

Sopranos

Natalia Gennadievna Bakanova
Nadezda Ivanova Demchenko
Veronika Eduardovna Dumpe
Bella Borisovna Kabanova
Larissa Anatolevna Krokhina
Valentina Vladimirovna Nesterova
Evguenia Vasilievna Petrouchova
Olga Nikolaevna Popova
Olga Victorovna Slovesnova
Irina Nikolaevna Syromiatnikova
Irina Vasilievna Voronina

Contraltos

Lioudmila Borisovna Borissova
Elena Anatolievna Boulankova
Olga Gennadievna Chapochnikova
Ekaterina Vladimirovna Emelianova
Elena Evgenievna Gridassova
Maria Dmitrievna Mamontova
Antonina Alexandrovna Mironova
Nana Vitalievna Michina
Irina Alexandrovna Nikolskaya
Anzhela Adolievna Vlassova

Tenores

Iouri Ivanovich Avdeev
Serguei Anatolievich Chiriaev
Andrey Borisovich Khalturin
Alexey Nikolaevich Maslov
Gennady Viktorovich Obukhov
Igor Alexandrovich Ordenov
Serguei Efimovich Sermiaguine
Alexandre Alexandrovich Soloviev
Victor Vladimirovich Chilov
Vladimir Semenovich Urman

Baixos

Dmitri Stanislavovitch Belosselski
Vladimir Illich Iaroslavtsev
Evgueni Nikolaevich Kapoustine
Alexander Mashnine
Vitaly Potrashkov
Alexey Iourievich Koltsov
Andrey Konstantinovich Kryzhanovskiy
Andrey Viktorovitch Sorokin
Boris Borisovich Stroulev
Serguei Vladimirovich Tarassov

Solistas

Lolita Semenina
Boris Chepikov
Mikhail Tchesnokov
Svetlana Iourassova

Acompanhadora

Elena Illina

Coordenação

Lev Guinsburg
Anna Botcharova
Assir Rozenberg
Vladimir Urman

Solistas

Lolita Viecheslavovna Sememina *soprano*

Uma das estrelas da nova geração de cantores russos, Semenina nasceu em Moscou, formou-se pela Academia de Música de Moscou e estreou profissionalmente no Coro de Câmara de Moscou, na mesma época em que dava início à sua carreira como solista. Em 1995 foi premiada no Concurso Internacional Mikhail Glinka, de Moscou, e três anos depois conquistou o Primeiro Prêmio no prestigioso Concurso J. B. Viotti de Versalli, na Itália. Nos últimos anos, a soprano vem-se apresentando em Moscou, São Petersburgo e outras cidades russas, bem como tem realizado recitais e cantado como solista do Coro de Câmara de Moscou em diversos países da Europa, do Sudeste Asiático e na África do Sul.

O repertório de concerto da cantora inclui as partes de soprano solista das seguintes obras: Missa em Si menor e *Magnificat*, de Bach, *Stabat Mater* de Pergolese, *Gloria* de Vivaldi, *Requiem* e *Vesperae Solemnes de Confessore*, de Mozart, *Stabat Mater* e Missa em Sol maior, de Schubert, Um Réquiem Alemão de Brahms e *Lobgesang* de Mendelssohn. Nos palcos líricos, já cantou os papéis de soprano solista de *La Bohème*, *As Bodas de Fígaro*, *Eugene Oneguin* e *O Demônio*. Nos anos recentes, Lolita Semenina vem colaborando com os maestros Vladimir Fedoseyev, Wolfgang Gönnenwein, Vladimir Spivakov e Saulius Sondeckis, e desde 1999 é Solista do Teatro Bolshoi de Moscou.

Svetlana Olegovna Iourassova *mezzo-soprano*

Formada pela Academia de Música de Moscou, onde trabalhou sob a orientação de V. Lavko, tem colaborado regularmente com o Coro de Câmara de Moscou e Vladimir Minin, interpretando as partes de *mezzo* solista do *Requiem* de Mozart, da Missa em Si menor de Bach, das Canções de Amor de Brahms e de óperas de Mozart. Svetlana Iourassova já se apresentou em vários países da Europa e no Japão e é Solista do Teatro Fórum da Ópera de Munique, onde vem cantando as partes de *mezzo* solista em títulos como *A Dama de Espadas*, *A Noiva do Tzar*, *Carmen*, *Un Ballo in Maschera* e *Cavalleria Rusticana*, dentre outros.

Elena Anatolievna Boulankova *mezzo-soprano*

Deu início a sua educação musical na cidade de Tombov, especializou-se em canto coral na Academia de Arte Coral de Moscou, com o famoso maestro Victor Popov, e depois de formada conquistou o Primeiro Prêmio no Concurso Vocal de Duetos *Bella Voce*, na capital russa. Elena Boulankova apresenta-se regularmente nos principais teatros de ópera de Moscou, cantando as partes de contralto solista em obras como *Idomeneo* e *As Alegres Comadres de Windsor*. Integrante do Coro de Câmara de Moscou, nesse conjunto é responsável pelas partes de contralto solista de diversas cantatas e oratórios, inclusive a raramente executada Cantata Moscou, de Tchaikovsky.

Irina Alexandrovna Nikolskaya *contralto*

Formada pela Academia de Música de Moscou, desde 1994 é Solista do Coro de Câmara de Moscou. Seu repertório inclui as partes de contralto solista da Missa em Si menor, do *Magnificat* e de diversas Cantatas e Oratórios de Bach, além de obras religiosas russas de Chesnokov e Rachmaninoff. Irina Nikolskaya já se apresentou em diversos países da Europa, nos Estados Unidos e no Japão. Em seus concertos de câmara, a contralto costuma interpretar canções populares e *romanzas* russas, bem como obras de compositores russos contemporâneos.

Mikhail Alekseevich Tchesnokov *tenor*

Formado pelo Conservatório Estatal Mikhail Glinka, de Nizhny Novgorod, atuou como Solista do Teatro de Ópera Yekaterinburg. Desde 1993 é um dos principais Solistas do Teatro Musical Estatal de Moscou, com o qual já cantou nos Estados Unidos, no Canadá, na Alemanha, na Áustria, em Israel e em diversos outros países. O repertório lírico de Mikhail Tchesnokov inclui as partes de tenor solista em títulos como *Romeu e Julieta*, *La Cenerentola*, *Eugene Oneguin*, *A Donzela de Neve*, *Bastien und Bastienne*, *A Flauta Mágica* e *O Empresário*. Paralelamente a suas atividades nos palcos líricos, o tenor costuma apresentar-se também em concertos de câmara.

Boris Vladimirovich Chepikov *baixo*

Iniciou suas atividades artísticas em 1963, como integrante do Conjunto de Canto e Dança do Exército Soviético. Depois de concluir o serviço militar, formou-se pela Faculdade de Música de Kiev, foi Solista do Coral da Capela Dumka e estudou canto no Instituto de Cultura. Ex-integrante do Coro do Teatro de Ópera e Balé Donetski, Boris Chepikov foi Solista Principal desse Teatro por cinco anos, ali cantando as partes de baixo solista em óperas de Tchaikovsky, Rimsky-Korsakov e Borodin. O cantor é Solista do Coro de Câmara de Moscou desde 1991.

Andrey Konstantinovich Kryzhanovskiy *baixo*

Natural da cidade de Krasnodar, no sul da Rússia, formou-se em canto pela Academia de Música de Moscou, em 1995. Contudo, desde 1988 já vinha atuando como Solista do Coro de Câmara de Moscou e em 1992 integrara o elenco do Teatro Musical Apolo de Moscou. Andrey Kryzhanovskiy já se apresentou em concertos em vários países da Europa e da Ásia e participou de produções líricas na Áustria e na Suíça. O repertório lírico do cantor inclui as partes de baixo solista em títulos como *Un Ballo in Maschera*, *O Amor dos Três Reis*, *O Falso Stanislav*, *O Demônio* e *As Bodas de Fígaro*, dentre outros.

OMINT.

UNINDO O MELHOR DA CIÊNCIA E DA CONSCIÊNCIA MÉDICA.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES, LIGUE PARA A OMINT:
0800 • 174433 DAS 8:00 ÀS 20:00 H.

OMINT BRASIL SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO • RIBEIRÃO PRETO • CAMPINAS
OMINT ARGENTINA BUENOS AIRES • CÓRDOBA • MENDOZA • TUCUMAN • SALTA

OMINT
ASSISTENCIAL

GUIMARÃES

O Canto Coral Russo

Durante toda a sua história, que remonta aos remotos tempos da Idade Média, o povo russo sempre demonstrou um amor especial pelo cantar em grupo, em associações de várias vozes. Aos agrupamentos integrados por monges encarregados da música da igreja foram-se somando, ao longo dos séculos, as mais variadas formações corais – coros masculinos, mistos, femininos e infantis –, criando uma forte tradição que continua viva ainda hoje.

O canto coral russo há muito existe tanto no domínio da música chamada culta quanto no campo da música popular. Durante sua fértil história, a música russa viu reunirem-se verdadeiras orquestras de vozes em torno de cantos de trabalho, de louvor a Deus e da comunicação de palavras de ordem de teor patriótico e político. Nesse rico panorama, destacam-se os coros masculinos, sejam os dos antigos Cossacos, sejam os mais recentes do Exército Vermelho.

No tocante à música religiosa, uma expressiva amostragem do canto coral russo nos é fornecida partindo do comovente "Concerto Solene", do barroco Vassily Titov (1650 – 1710), obra que exemplifica muito bem a polifonia vocal do período. Sua trama a vários naipes vocais não abandonaria a imaginação dos compositores que vieram depois. Esse é bem o caso dos envolventes "Sacrifícios Vespertinos" de Pavel Chesnokov (1877 – 1944), compositor que participou do ressurgimento da música sacra russa, em pleno confronto com as normas anti-religiosas soviéticas do século XX. O mesmo pode ser dito da "Grande Eulogia" do compositor búlgaro Alexander Strumsky, nascido em 1928, que só atualmente pode professar livremente a sua fé ortodoxa. Nesse quadro, o compungido "Credo" de Alexander Gretchaninov (1884 – 1956), de 1919, soa como um adeus à pátria que o artista ver-se-ia na contingência de abandonar.

Os antigos cânticos anônimos pertencentes aos séculos XVI e XVII, por sua volta, documentam a vontade de uma dupla afirmação: da religiosidade e da confirmação de um sentir nacionalista.

Franz Schubert (1797 – 1828)

Missa nº2, em Sol maior, D.167

Quando menino, Schubert foi educado no Stadt Konvikt de Viena, tendo ali uma pia formação religiosa. Em sua curta maturidade – ele viveu apenas 31 anos –, não foi um católico ortodoxo, pois sua fé era baseada no josefinismo, religiosidade proveniente do Iluminismo impulsionado pelo imperador Joseph II.

Se foi grande inovador e experimentador nos domínios da canção, da sonata e da sinfonia, Schubert sempre se manteve fiel à tradição, quando abordou a música religiosa. Para a liturgia, escreveu um número apreciável de partituras que empregam efetivo coral: seis missas latinas, duas missas alemãs e vinte peças isoladas.

A Missa nº 2, em Sol maior, D.167, foi escrita entre 2 e 7 de março de 1815, dois meses depois de Schubert ter completado 18 anos. Seu efetivo prevê soprano, tenor e baixo solistas, coro misto, órgão e orquestra de cordas. É obra por assim dizer paroquial, contemporânea da sua Segunda Sinfonia, uma *missa brevis* que comporta a divisão tradicional em seis partes curtas. A doçura do *Kyrie*, a pompa do *Gloria*, o tom solene do *Sanctus*, o belo e mozarteano *Benedictus* e o clima pastoral do *Agnus Dei* levam a pensar no aspecto camponês da alma desse artista citadino.

Antonio Vivaldi (1678 – 1741)

Glória em Ré maior, RV589

Vivaldi, o Padre Ruivo de Veneza, foi um dos compositores mais conhecidos de sua época, o final do período barroco. Escrevia velozmente e, assim, conseguiu deixar obra numerosíssima, da qual se destacam concertos (mais de 500) e óperas (cerca de 80). Esquecida logo depois de sua morte, a produção vivaldiana só voltaria à tona, em todo o seu esplendor, durante o século XX.

Chegaram-nos ao redor de 60 números de sua obra religiosa. Ele a destinava principalmente ao orfanato *della Pietà* e à catedral de São Marcos, em Veneza, e ao seu grande admirador, o cardeal Ottoboni, de Roma. Conforme a destinação da partitura, o compositor adotava um estilo mais ou menos tradicional, mais ou menos brilhante.

Uma considerável parcela da música religiosa de Vivaldi costuma soar brilhante e enérgica, repleta de virtuosismo tanto vocal quanto instrumental. Em certa medida, se aproxima da sua feérica produção operística. Toda ela é banhada pelo melodismo franco e contagiante que auxiliou a dar renome ao autor.

O Glória em Ré maior, RV589, foi escrito por volta de 1713. Requer dois sopranos e contralto solistas, mais coro misto a quatro vozes e orquestra dotada de baixo-contínuo. São instrumentos opcionais trompetes e oboés. O longo texto litúrgico é por ele dividido em doze versetos musicais fortemente contrastantes.

A beleza desse Glória é de tal ordem que, ao ser redescoberto, tornou-se um dos mais queridos do repertório. Nele convivem, de forma a um só tempo espantosa e harmoniosa, contrastes de toda ordem, estabelecidos entre vozes e instrumentos, entre tonalidades maiores e menores, entre andamentos distintos e entre ritmos os mais diversos.

Sergei Rachmaninoff (1873 - 1943)

Liturgia de São João Crisóstomo, opus 31 (fragmentos)

Romântico retardatário, Rachmaninoff escreveu a maior parte de suas obras durante o período anterior ao de sua saída da Rússia, em 1917, motivada pela Revolução Bolchevique. Além de muitas peças para o seu instrumento predileto, o piano, ao qual destinou de miniaturas a concertos, ele compôs nessa época sinfonias, poemas sinfônicos, óperas e canções, além de obras religiosas.

Seu gigantesco ciclo sacro Liturgia de São João Crisóstomo, *opus* 31, data de 1910. Este é considerado um dos maiores monumentos de toda a música religiosa russa. Nessa partitura cerimonial, nota-se o profundo apego do autor pela arte nacional russa ligada à tradição. Sua execução integral costuma durar uma hora e meia, mas ela é perfeitamente adequada ao uso litúrgico ortodoxo.

Ao entregar-se à composição da Liturgia, Rachmaninoff tinha atrás de si respeitáveis modelos assinados por Tchaikovsky, Taneiev e Gretchaninov. Mas conseguiu produzir obra original, de escritura livre que, sem empregar temas autenticamente tradicionais, aproxima-se do espírito arcaizante e épico do canto religioso tradicional. Dentre outros elementos, a verdadeira "orquestração coral" – oposição e reunião dos vários naipes vocais e a exploração de seus timbres específicos – e a intervenção de solistas em meio à trama coral fazem dela uma partitura única.

Em "Minha alma, bendiga o Senhor" tem-se uma bela imitação do canto arcaico, com o texto recitado pelas vozes femininas e acompanhamento em acordes das vozes graves. Já o "Glória" é mais clássico em seu júbilo. "Senhor, salvai os justos" é uma seqüência de réplicas entre o coro, o tenor e o baixo. A ele segue-se o "Três vezes Santo" do *Trisagion*, de maleável e encantadora escrita vocal. Em "A Graça da Paz" tem-se um empolgante duplo crescendo: nas intensidades e também nos registros vocais. E à vitalidade do *Sanctus* sobrevém o magnífico "A Vós nós cantamos", onde por um momento rebrilha a voz do soprano. "Bendito seja o Nome do Senhor" e "Glória ao Pai e ao Filho", derradeiras preces da Liturgia, são cantadas segundo o princípio do recitativo coral, sobre harmonias quase imutáveis.

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791)

Réquiem em Ré menor, Kv.626

O Réquiem de Mozart é a missa fúnebre católica mais célebre de toda a história da música ocidental. Além de possuir evidentes qualidades artísticas, ele nos chega, duzentos anos depois de ter sido escrito, envolto em lendas e mistérios. Assim, ele se transformou em uma obra-fetiche, diante da qual a adoração geral deixa pouco espaço para a discussão do seu real valor estético. E essa veneração é ampliada por sua aura de obra inacabada, que vem alimentando a imaginação de várias gerações que se dobram ao seu fascínio.

Sabe-se hoje que o Réquiem foi encomendado a Mozart por um emissário do conde Walsegg, que desejava honrar a morte da esposa com uma missa fúnebre. Isso, em julho de 1791. Mozart trabalhou na partitura intermitentemente, até seus últimos suspiros. Suspendeu a sua composição para escrever as suas derradeiras obras-primas completas – a ópera *A Clemência de Tito* e o Concerto de Clarineta, dentre outras.

Completado por várias mãos – sobretudo as de seu discípulo Franz Xaver Süsmayr –, o Réquiem de Mozart continua, até hoje, a merecer o acabamento" de muitos especialistas. Entretanto, assim como a tradição nos legou, ele permanece intacto no seu poder de convicção.

Sua beleza é tão imediata que, talvez, seja inútil realçar o caráter dramático do *Introito* (*Requiem*

aeternam), o furor da sua primeira seqüência (*Dies Irae*), e o momento mais sonhador da sua próxima seqüência, *Tuba mirum*, na qual um trombone enuncia o seu chamado fatal. Especialmente comovente é o *Lacrimosa*, que a lenda (ou a verdade?) atribui aos últimos esforços do artista.

Vesperae Solemnes de Confessore, K.339

Mozart compôs muita música religiosa, fundamentalmente para fazer frente aos seus encargos oficiais na corte do arcebispo Colloredo, em Salzburgo, ou suprir alguma eventual encomenda ou, ainda, porque ele sempre foi, muito à sua maneira, um fiel servidor do Senhor.

A produção religiosa de Mozart, profundamente expressiva e que, ainda hoje, provoca grande impacto sobre o público, emprega múltiplos elementos na sua concepção, incluindo aí os efeitos dramáticos provenientes diretamente da ópera. Nessa medida, ela costuma soar extrovertida e jubilatória – em uma palavra, espetacular.

Depois das Missas, as Vésperas ocupam um lugar privilegiado na obra sacra de Mozart. Integrando o Ofício – conjunto de orações, hinos, salmos, lições e responsórios que os sacerdotes e as ordens religiosas do Catolicismo devem recitar todos os dias do ano –, as Vésperas completas incluem cinco Salmos e um *Magnificat* final. Louvam o poder onipotente do Pai e a Graça conseguida através da intervenção do Filho, Jesus.

As Vésperas Solenes do Confessor, K.339, em Dó maior, datam de 1780, quando o compositor tinha 24 anos e estava por abandonar Salzburgo em favor de Viena. O Confessor do seu título, querem alguns, seria São José. Elas foram concebidas para solistas – soprano, contralto, tenor e baixo –, coro e orquestra, a qual reúne cordas, sopros e órgão na versão original.

Essa obra de Mozart é marcada pela grandiosidade solene. Nela, a beleza, a riqueza e a liberdade da invenção orquestral contrastam com a conduta vocal, de aparente simplicidade. Mas as vozes, entretanto, aliam a suave homofonia à complexa polifonia em fugato. Ecos de louvação compungida e de marchas guerreiras são ouvidos durante esse discurso musicalmente dividido em seis partes de empolgante beleza

Giovanni Battista Pergolese (1710 - 1736)

Stabat Mater

Criado no sul da Itália, Pergolese viveu apenas 26 anos, falecendo do mal pulmonar que o acometia desde a infância A beleza de sua música e a tragédia de sua morte prematura fizeram dele uma figura lendária. Foram atribuídas a ele, indevidamente, muitas partituras que, ainda hoje, são matéria de controvérsia entre os musicólogos. Mas o *Stabat Mater* saiu seguramente de sua imaginação, no ano mesmo de sua morte.

Como se sabe, o *Stabat Mater* é um hino da Igreja Católica atribuído a um autor do século XIII. Seu texto foi musicado por muitos compositores, dentre os quais Josquin, Lassus e Palestrina. Suas palavras descrevem a dolorosa vigília de Maria, junto à cruz, após a crucificação de Jesus. Esse hino está associado, no calendário litúrgico, ao dia das Sete Dores de Nossa Senhora, 15 de setembro.

Pergolese destinou o seu *Stabat Mater* a duas vozes solistas – soprano e contralto – e a uma orquestra em quatro partes (violinos 1 e 2, violas e baixo-contínuo). Os 20 versículos do hino foram divididos pelo compositor em 13 seções musicais, alternando duos e árias para as vozes solistas. A beleza da partitura é tal que levou Bellini a defini-la como "um poema divino da dor", enquanto Lavoix foi levado a falar dela como "um grito de dor, comovido e profundo".

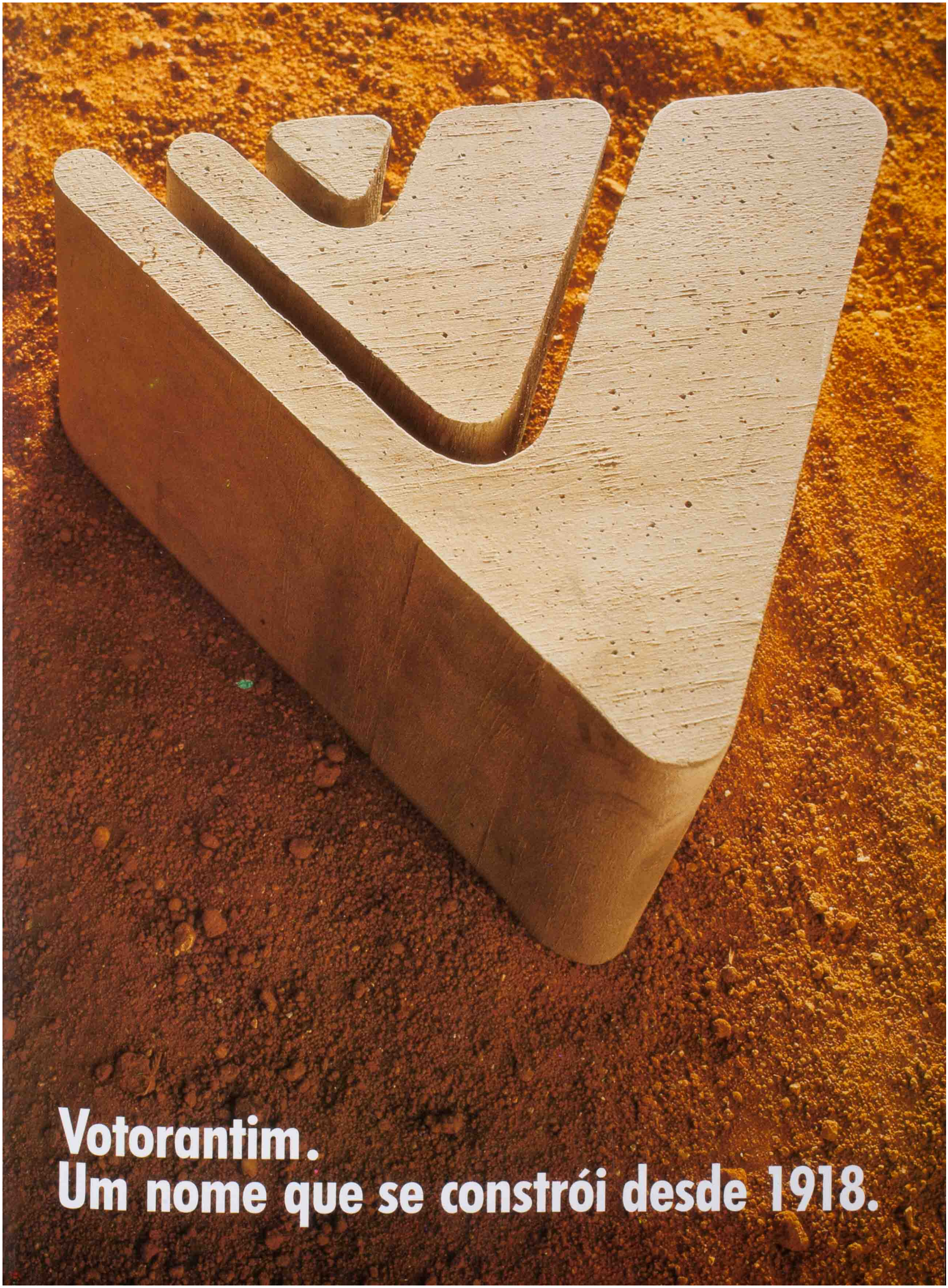
SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

José E. Mindlin	Presidente
Fernando Carramaschi	Vice-Presidente e Diretor Tesoureiro
J. Jota de Moraes	Diretor Artístico
José Luís de Freitas Valle	Diretor Secretário
Carlos Rauscher	Diretor
Gérard Loeb	Diretor
Jayme Sverner	Diretor
João Lara Mesquita	Diretor
José M. Martinez Zaragoza	Diretor
Gérald Perret	Superintendente

Reconhecida de Utilidade Pública por Decretos Federal, Estadual e Municipal

Créditos

Coordenação Editorial Rui Fontana Lopez
Projeto Gráfico Carlo Zuffellato e Paulo Humberto L. Almeida
Editoração Eletrônica BVDA / Brasil Verde
Traduções Eduardo Brandão
Fotolitos e Impressão OESP Gráfica


Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

temporada 2000

abril 4, 5 e 6
Orquestra da Rádio de Moscou
Coro de Câmara de Moscou
Saulius Sondeckis *Regente*

maio 22, 23 e 24
The English Concert
Trevor Pinnock *Regente*

junho 12, 13 e 15
Stanislav Bunin *Piano*

julho 6, 7 e 10
Quarteto Alban Berg *Cordas*

agosto 14, 15 e 16
Europa Galante
Fabio Biondi *Regente e Violino Solista*

agosto 22, 24 e 28
Matthias Goerne *Barítono*
Eric Schneider *Piano*

setembro 19 e 20
Orquestra Sinfônica de Praga
Jirí Belohlávek *Regente*
Dezsö Ranki *Piano*

outubro 6 e 7
Orquestra Sinfônica de Chicago
Daniel Barenboim *Regente*

outubro 23, 24 e 25
Gächinger Kantorei
Bach-Collegium Stuttgart
Helmuth Rilling *Regente*

novembro 13, 14 e 15
Orquestra Filarmônica Estatal da Renânia
Theodor Guschlbauer *Regente*
Antônio Meneses *Violoncelo*

apoio institucional

Prefeitura do Município de São Paulo
Lei 010923/90

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA